

Seção: Sistemática/Taxonomia**MORFOMETRIA GEOMETRIA APLICADA A BIOSSISTEMÁTICA NO COMPLEXO *Anthurium augustinum* K. Koch & Lauche (Araceae)**

Ana Paula CARDOZO (1, 2)

Eric de Camargo SMIDT (2)

Livia Godinho TEMPONI (3)

O complexo *Anthurium augustinum*, pertence à seção *Urospadix* Engler e compreende sete táxons: *A. augustinum* K. Koch & Lauche; *A. jureianum* Cath. & Olai; *A. laucheanum* K. Koch; *A. Ihotzkyanum* Schott; *A. lucidum* Kunth; *A. maximilianii* Schott e *A. parvum* N.E. Br. A morfometria é utilizada na descrição, análise de variação de forma e também como ferramenta bio sistemática. Pretende-se investigar, a partir da morfometria foliar, se os táxons desse complexo podem realmente ser considerados entidades taxonomicamente distintas. Espécimes de 13 populações naturais foram amostrados, na região sul e sudeste do Brasil. Cada indivíduo teve uma folha fotografada e o contorno da folha foi digitalizado. A análise Elíptica de Fourier foi realizada com o programa Morpheus resultando em 160 variáveis. Essas variáveis foram submetidas a análises preliminares multivariadas, utilizando o software Past. Na análise de Componente Principal (PCA) as cinco primeiras variáveis explicam 96% da variância total dos dados. Na Análise de Variáveis Canônicas (CVA) apenas *A. jureianum* forma um grupo isolado. Na análise NP-MANOVA, com 10000 permutações, *A. jureianum*, não apresenta similaridade a nenhum táxon. Além desse, *A. maximiliani* também aparece como um grupo distinto. Os demais táxons apresentaram alta similaridade. A morfometria geométrica considerou somente o formato, não o tamanho, provavelmente por isto o táxon *A. parvum*, que apresenta folhas com dimensões menores, foi considerado semelhante a *A. augustinum*; *A. laucheanum*; *A. Ihotzkyanum*; *A. lucidum*, que apresentam folhas maiores. Com estas análises preliminares, conclui-se que a morfologia foliar do C. *A. augustinum* deve ser melhor investigada e que dados morfométricos tradicionais devem ser incorporados, visando melhor explicar padrões morfológicos e a relação entre os táxons estudados.

Palavras-chave: Análise Elíptica de Fourier, *Urospadix*, morfologia

Créditos de Financiamento: Auxílio financeiro: FAPESP [Processo FAPESP nº 2010/17400-3] e CNPq [CNPq-PROTAX Processo nº 562240/

(1) email para correspondência: apcardozo.bot@gmail.com

(2) Universidade Federal do Paraná – Departamento de Botânica - Centro Politécnico – Avenida Coronel Francisco Heráclito dos Santos, s/n, CEP 81531-980, caixa postal 19031, Curitiba – PR, Brasil.

(3) Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Cascavel – PR, Brasil